

## **O Presidencialismo Redefinido**

*Aurélio Wander Bastos*

*(Professor Titular da UniRio e IUPERJ, Jurista e Cientista Político)*

A Presidente da República, afinal, nomeou o Vice Presidente Michel Temer para compor a estrutura de governo, na verdade o efetivo nome que tem as condições políticas suficientes para redefinir o nosso presidencialismo dividido, evoluindo de seu longo período em que o Estado ficou sob o domínio do governo, uma inconveniência fatal para o presidencialismo. Este fenômeno, que dividiu Estado e Governo, se agravou profundamente desde que se instalou a crise que evoluiu das eleições, senão para impor ao Estado a vontade de Governo, impossível no presidencialismo, no exclusivo destino possível para governabilidade: a dissensão entre a Chefia de Estado, viabilizando a sua continuidade com a Presidente da República e a Chefia de Governo transferindo -se, enquanto função política, para o Vice Presidente da República, com os poderes suficientes para a articulação parlamentar.

Esta medida poderia ter sido tomada desde que ficou evidente que os dois grandes partidos aliados durante o processo eleitoral - PMDB e PT, efetivamente não se comprometeram como partidos da base parlamentar coligada. O primeiro, o PMDB, é o titular da Vice Presidência da República e tem a maioria parlamentar na Câmara e no Senado e, em ambas as Casas as respectivas presidências, mas não tinham o governo, que não se mede pelo número de ministérios, mas pela concentração de poder. O segundo, o PT, tem o governo, ocupando amplo espaço ministerial, e alta concentração de poder, envolvido, no entanto, numa ampla rede de denúncias, o que não exatamente ocorre com o PMDB. A redivisão da estrutura do poder presidencialista tem um efeito imediato: a rarefação dos movimentos populares provocada, também, pela ascensão política do PMDB e, por outro lado, a própria expansão dos poderes do Vice Presidente da República não apenas absorvendo a Secretaria de Articulação Institucional, mas, também, ocupando espaços extensivos da Casa Civil.

Neste sentido, o país vem evoluindo numa crise que somente será contornada se os partidos que, aliados, ganharam a eleição, governarem articuladamente, pois divididos, qualquer deles não tem poder para governar isoladamente, ao contrário, mutuamente, podem contribuir para aprofundar as dissidências. Este não é o melhor caminho porque permite que a sociedade, com as suas diferentes facções e demandas, aprofunde a crise, se a ação do PMDB remanescer frágil, e, definitivamente, inviabilize a solução das questões emergenciais que se manifestam, não apenas da

perspectiva da imprescindível recuperação fiscal e da credibilidade administrativa no combate a corrupção institucional, como também em função das demandas sociais de grande porte, como a segurança pública, as garantias trabalhistas e previdenciárias, a saúde da população e a educação dos jovens.

Finalmente, não é difícil afirmar que não faltou percepção política à Presidência da República, assim como patriótico desprendimento e compromisso com a nação brasileira, nomeando o Presidente do maior partido brasileiro para articular como Vice Presidente da República as políticas de governo, viabilizando uma forma especialíssima de reestruturar a relação Congresso e Governo e bloquear a desestruturação do Estado Democrático de Direito.

\* O texto publicado não reflete necessariamente o posicionamento do IAB